

METODOLOGIAS ATIVAS EM ECOTEOLÓGIA: DA TEORIA ACADÊMICA À PRÁTICA COMUNITÁRIA

José Fábio Bentes Valente¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a implementação de metodologias ativas no ensino da ecoteologia, com foco na sua eficácia para transpor os limites da teoria acadêmica e fomentar a prática comunitária. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se também em um projeto de curricularização da extensão desenvolvido com estudantes do segundo período do curso de Teologia da Faculdade Boas Novas. A análise explora como abordagens pedagógicas participativas podem catalisar a formação de agentes de transformação socioambiental. Os resultados alcançados indicam que a aplicação de metodologias como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, aliada a projetos de extensão, potencializa o engajamento discente, a consciência crítica e a aplicação prática dos conhecimentos teológicos em contextos comunitários, promovendo uma interação mais harmônica e responsável com o meio ambiente.

Palavras-chave: Ecoteologia. Metodologias Ativas. Educação Socioambiental. Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

A crise socioambiental contemporânea impõe à sociedade, e em especial às instituições de ensino, o desafio de repensar seus paradigmas e práticas. Neste cenário, a teologia é convocada a refletir sobre o seu papel na promoção de uma ética do cuidado com a "casa comum". A ecoteologia emerge como um campo fértil para essa reflexão, mas enfrenta o desafio de não se restringir ao debate puramente teórico.

¹ Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Doutorado em andamento em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas (FBN). E-mail: prof.fabiovalente@fbnovas.edu.br

É imperativo que o conhecimento gerado na academia transborde para a realidade social, capacitando indivíduos a atuarem como protagonistas na construção de um futuro mais justo e sustentável. Esta pesquisa parte dessa premissa para investigar o potencial das metodologias ativas como ponte entre o saber ecoteológico e a ação transformadora.

O objetivo geral deste estudo é analisar a aplicação de metodologias ativas no ensino de ecoteologia para estudantes de graduação, avaliando sua contribuição para a formação de uma consciência socioambiental ativa e para o desenvolvimento de competências práticas.

A problematização central que norteia a investigação é: de que forma as metodologias ativas podem instrumentalizar estudantes de teologia para converter o conhecimento teórico em ações concretas de impacto socioambiental em suas comunidades? Para responder a essa questão, o texto está estruturado em três seções principais, que abordam os pilares desta proposta.

A primeira seção explora o conceito e a aplicação das metodologias ativas no campo da educação ambiental, destacando seu potencial para superar modelos tradicionais de ensino. A segunda seção aprofunda a fundamentação teórica, estabelecendo um diálogo entre a pedagogia da libertação de Paulo Freire e a ecologia integral, que juntas oferecem um arcabouço robusto para uma ecoteologia engajada.

Por fim, a terceira seção discute a aplicação prática desses conceitos, com foco na formação discente por meio de projetos de extensão universitária e na avaliação do seu impacto. Conclui-se que a integração dessas abordagens representa um caminho promissor para uma formação teológica relevante e transformadora, capaz de responder aos clamores do nosso tempo.

2 METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental no Brasil, inserida pela Lei nº 9.795/1999, incorpora uma conjectura que vai além da simples disseminação do

conhecimento, formando membros mais críticos e perceptivos da sociedade. Nesse contexto, modelos pedagógicos tradicionais que centram o professor como um detentor do conhecimento se mostram inadequados. Como resultado, as metodologias ativas de aprendizagem surgem como uma alternativa cognitiva, deslocando o foco do processo de ensino-aprendizagem para o estudante, que desempenha um papel ativo no desenvolvimento do seu próprio conhecimento, cujo processo simbiótico contribui para uma aprendizagem docedidêntrica, ou seja, professores e estudantes como atores principais no processo de ensino-aprendizagem.

Para Laubenstein, Junior e Silva (2024, p. 65-68), essas metodologias compreendem uma multiplicidade de estratégias, como a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação, a sala de aula invertida e o desenvolvimento de projetos. Nesse aspecto, a Gamificação, é um método de ensino que utiliza elementos de jogos para despertar o interesse e a motivação dos alunos para aprender. Esse modelo de aprendizagem mais dinâmica é interessante ao adicionar desafios, recompensas e feedback imediato, podendo deixar os alunos mais interessados e incentivá-los a adotar práticas sustentáveis.

A aprendizagem baseada em Projetos, segundo estes autores, se aplica no envolvimento de estudantes para a criação e execução de projetos práticos, que unifiquem o conteúdo teórico com desafios do mundo real. Este método ajuda os estudantes a aprenderem habilidades como planejamento, liderança e trabalho em equipe, que são importantes para trabalhar no mundo contemporâneo. A Sala de aula invertida, segundo Nogueira et al (2024, p. 151-152), soma-se a essas metodologias, sendo um modelo de ensino em que os alunos estudam conteúdo teórico em casa usando vídeos, livros e outros materiais, enquanto usam o tempo de aula para atividades práticas, discussões e resolução de problemas.

Sendo assim, os diferenciais dessas abordagens citadas acima, residem na sua capacidade de conectar o conteúdo teórico com desafios do mundo real, tornando a aprendizagem mais significativa e envolvente, pois

ao serem confrontados com problemas concretos, os estudantes são estimulados a pesquisar, colaborar, debater e propor soluções, desenvolvendo autonomia e pensamento crítico.

Na educação ambiental, a aplicação de metodologias ativas tem se mostrado particularmente eficaz, pois além dos métodos de aprendizagem citados, a utilização do trabalho colaborativo é outro ganho fundamental proporcionado por essas práticas pedagógicas inovadoras, pois a colaboração entre pares não apenas enriquece o aprendizado individual, mas também desenvolve habilidades sociais fundamentais para o trabalho em equipe, essenciais na abordagem de questões complexas como as socioambientais. A instrução por pares, que segundo Speckhahn e Chueiri (2024, p. 6), valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e sua capacidade de explicar conceitos uns aos outros.

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação de metodologias ativas na educação superior enfrenta desafios significativos que não podem ser ignorados. A transição de um modelo tradicional de ensino para abordagens mais participativas exige uma mudança cultural profunda nas instituições educacionais (Alencar, 2020, p. 19). Pois, muitos docentes, formados em paradigmas educacionais tradicionais, sentem-se inseguros para adotar novas práticas, especialmente quando não receberam formação adequada para implementar essas metodologias de forma eficaz.

Assim sendo, as metodologias ativas representam uma ferramenta pedagógica poderosa e necessária para a educação ambiental contemporânea, especialmente no contexto da formação teológica. Ao promoverem a autonomia intelectual, o trabalho colaborativo e a conexão direta com os desafios do mundo real, essas abordagens capacitam os estudantes não apenas a compreenderem teoricamente as questões socioambientais, mas a desenvolverem competências práticas para agirem como agentes de transformação em suas comunidades.

3 PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO E ECOLOGIA INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PARA A ECOTEOLÓGIA

Uma ecoteologia que busca relevância prática necessita de aportes teóricos que conectem a fé com a justiça social e ambiental. A pedagogia da libertação, desenvolvida pelo educador Paulo Freire, e o conceito de ecologia integral, popularizado pelo Papa Francisco, oferecem aportes teóricos robustos para essa construção epistemológica. Segundo Santos et al. (2024, p. 20), a abordagem freireana, fundamentada no diálogo, na autonomia e na amorosidade, concebe a educação como um ato de libertação, no qual educador e educando aprendem juntos em um processo de leitura crítica do mundo.

Nesse sentido, a pedagogia de Paulo Freire (2019, p. 60-62), posiciona-se em oposição direta ao que ele denominou “educação bancária”, um modelo no qual o conhecimento é tratado como uma mercadoria a ser depositada em mentes passivas e vazias. Em contrapartida, Freire (2019, p. 89), propõe uma educação problematizadora, que parte da realidade concreta e das “situações-limite” dos oprimidos para fomentar a conscientização.

Com base no pensamento de Freire, entende-se que a conscientização não ocorre de maneira isolada, mas no encontro dialógico entre educador e educando, onde ambos questionam a realidade, constroem sentidos e promovem transformações concretas. Esse movimento dialógico, segundo Santos et al. (2024, p. 16-17), é essencial para a construção de uma ética ambiental realmente inclusiva, pois reconhece e valoriza os saberes e as experiências de todos os envolvidos no processo educativo.

Paralelamente, a ecologia integral surge como um paradigma que alarga o conceito de meio ambiente, afirmando que “tudo está interligado” (Francisco, 2015, p. 24). Essa abordagem, presente na encíclica Laudato Si’, argumenta que a crise ambiental é inseparável da crise social, e que não se pode enfrentar uma sem abordar a outra. Murad (2016, p. 63-64) destaca

que a ecologia integral propõe uma visão que conecta as dimensões ambiental, econômica, social, cultural e cotidiana, denunciando as estruturas de pecado que geram tanto a exclusão social quanto a degradação da natureza.

Por meio da integração entre fé, ciência e cultura, para Boff (2014, p. 78), abre-se espaço para a construção de uma ecoteologia verdadeiramente situada e relevante, capaz de dialogar com os desafios contemporâneos e de promover a justiça socioambiental como eixo central de sua atuação. Nesse aspecto a educação religiosa, ancorada nos princípios da pedagogia libertadora e da ecologia integral, oferece um horizonte promissor para a emergência de práticas pedagógicas mais justas, democráticas e sustentáveis.

4 DA TEORIA À PRÁTICA: FORMAÇÃO DISCENTE E PROJETOS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A transição da teoria acadêmica para a prática comunitária é um dos maiores desafios da educação superior, especialmente nos campos que lidam com questões socioambientais (Deus, 2020, p. 48). No curso de Teologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4/2016, fundamentada no Parecer CNE/CES nº 60/2014, definem princípios e uma estrutura flexível para os currículos de Teologia, sem prescrever rígidas listas de disciplinas, mas exigindo contextualização institucional, política, geográfica e social (Brasil, 2016; Brasil, 2014).

O Art. 3º das DCNs determina que o projeto pedagógico explice objetivos gerais “contextualizado à sua inserção institucional, política, geográfica e social”, abrindo espaço para a reflexão sobre desafios ecológicos locais e convidando os cursos a dialogarem com problemas concretos do entorno (Brasil, 2016, p. 7).

As DCNs organizam os conteúdos curriculares em quatro eixos: Formação Fundamental, Interdisciplinar, Teórico-Prática e Complementar. O

Eixo de Formação Interdisciplinar constitui a principal porta de entrada regulatória para a Ecoteologia, campo que dialoga com biologia, ecologia, sociologia, política e economia. A Ecoteologia para Murad (2016, p. 32), é entendida como reflexão teológica sistemática que emerge do encontro entre consciência ecológica e tradição cristã, relendo doutrinas como Criação, Cristologia, Pneumatologia, Soteriologia e Escatologia a partir da crise socioambiental.

Embora as DCNs não tornem obrigatória a Ecoteologia, criam um arcabouço permissivo que permite às IES definirem currículos diversificados. Algumas instituições inovam incluindo explicitamente a temática socioambiental, enquanto outras mantêm foco tradicional. Assim, as DCNs funcionam mais como fator habilitador do que determinante curricular.

Os projetos de extensão universitária surgem como ferramentas privilegiadas para conectar universidades e comunidades. No primeiro semestre de 2025, um projeto de curricularização de extensão na disciplina Ecoteologia da Faculdade Boas Novas em Manaus envolveu estudantes do 2º período em quatro fases: identificação do problema, pesquisa e coleta de informações, discussão e avaliação, e socialização dos resultados (Fbn, 2025).

Essas atividades proporcionaram experiências de aprendizagem contextualizada, estimulando habilidades como pensamento crítico, empatia e trabalho colaborativo. Os estudantes realizaram diagnósticos participativos e intervenções comunitárias, como oficinas educativas, mutirões de limpeza e elaboração de materiais adaptados culturalmente. A formação continuada e a flexibilidade curricular reforçam o compromisso institucional com práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, promovendo uma sociedade mais equitativa e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou o desafio de transpor a teoria ecoteológica para a prática socioambiental efetiva, um imperativo diante da crise

contemporânea. O objetivo central foi analisar como as metodologias ativas podem instrumentalizar estudantes de teologia para a ação comunitária concreta, superando os modelos pedagógicos tradicionais que se mostram inadequados.

Os resultados alcançados indicam que abordagens como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida são fundamentais para essa transição. Essas estratégias, alinhadas ao referencial teórico da pedagogia libertadora de Paulo Freire e ao paradigma da ecologia integral, provaram ser eficazes. A sinergia entre esses pilares potencializa o engajamento discente e a consciência crítica, deslocando o estudante da passividade para o protagonismo.

Assim sendo, a integração de metodologias ativas com a extensão universitária é um caminho promissor e necessário. Esta fusão capacita os futuros teólogos a responderem aos desafios reais, promovendo uma interação mais responsável com a "casa comum" e atendendo às demandas interdisciplinares das DCNs.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Janice Lima de. *Educação ambiental: ressignificando prática e saberes, através do uso de Metodologias ativas e da tecnologia*. 108 f. Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10 jun 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016*. Brasília: Diário Oficial, 2016, p. 9-1. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 10 jun 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 60/2014 de 12 de março de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia. Brasília: Diário Oficial, 2014. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=47941-pces060-14-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun 2025.

DEUS, Sandra de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.

FACULDADE BOAS NOVAS. 5º Panorama Amazônico. Manaus: FBN, 2025.
<https://www.youtube.com/watch?v=F3AG4uCKDcQ&t=199s>. Acesso em: 20 jun 2025.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 91. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LAUBENSTEIN, Franciele Lippel; SARI JÚNIOR, Carlos Antônio; SILVA, Rogério Borba da. Metodologia ativa na educação ambiental: um novo paradigma na formação de uma consciência coletiva. *Revista de Direito Socioambiental e Sustentabilidade*, Santa Catarina, v. 10, n. 1, p. 55-74, 2024. Disponível em:
<https://www.indexlaw.org/index.php/revistards/article/view/10437>. Acesso em: 02 jun 2025.

MURAD, Afonso Tadeu. *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulinas, 2016.

NOGUEIRA, Cássio da Cruz; et. al. Metodologias ativas na educação ambiental: Promovendo o engajamento dos estudantes e abordando as mudanças climáticas por meio de abordagens interdisciplinares. *Conhecimento & Diversidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 44, p. 149-174, 2024. Disponível em:
https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/12032. Acesso em: 02 jun 2025.

SANTOS, Sílvio Marques Souza et al. Educação popular e ecologia integral: a práxis na Amazônia. *Revista do Movimento de Educação de Base*. Brasília, ed. 4, 2024, p. 20-30. Disponível em: <https://meb.org.br/wp-content/uploads/2024/10/ARTIGO-Educacao-Popular-e-Ecologia-Silvio-Marques-Revista-MEB-Edicao-4-2024.pdf>. Acesso em: 06 jun 2025.

SPECKHAHN, Izabel; CHUEIRI, Débora. Educação ambiental através de metodologias ativas: uma revisão bibliográfica. *Revista Valore*, Santa Catarina, v. 9, 2024, p. 01-14. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1717>. Acesso em: 04 jun 2025.